

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 2461 - 1/4

GRUPOS DE CONVIVÊNCIA E A QUALIDADE DE VIDA DA PESSOA IDOSA.

Calda, Rosilene Salvador¹Monteiro, Ana Ruth Macedo²

Introdução: Os grupos da terceira idade surgem como uma alternativa para esta nova fase da vida, são espaços onde as pessoas se encontram por interesses comuns, unem-se, espantam a tristeza, driblam a depressão, compartilham alegrias e encontram uma nova família unida por afinidades e semelhanças. O idoso participando de grupos de convivência possibilita um envolvimento maior na aptidões cognitivas, aguçando a inteligência, mantendo a memória, despertando a criatividade, e motivando-o para viver melhor. O caderno de atenção básica - Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa do Ministério da Saúde¹ afirma que um grupo é constituído a partir de interesses e temas comuns. É um espaço de rede de apoio e um meio para discussão das situações comuns vivenciadas. Permite descobrir potencialidades e trabalhar a vulnerabilidade e, conseqüentemente, eleva a auto-estima. Diante do exposto, percebe-se a necessidade de se encarar a velhice como uma experiência inevitável, onde se faz necessário desenvolver a auto-estima, se preparar para as mudanças, sonhar novos sonhos e desenvolver a convicção de que somos capazes de viver e enfrentar as novas situações impostas pela vida, com garra, confiança e otimismo. **Objetivos:** Conhecer a importância para o idoso da convivência em grupos da terceira idade para se obter uma melhor qualidade de vida, caracterizando o perfil sócio demográfico da população de idosos em estudo, identificando as razões que levam o idoso a freqüentar o grupo de convivência, e as possíveis mudanças ocorridas em suas vidas depois que iniciaram sua participação no grupo ASPAS, avaliando os esses idosos a partir da Escala de Depressão Geriátrica. **Metodologia:** Pesquisa de abordagem qualitativa do tipo exploratório-descritiva. Os sujeitos da pesquisa foram idosos aposentados que participam da Associação dos Servidores Aposentados da Saúde e Previdência Social (ASPAS), que atenderam aos

1- Enfermeira, Graduada em enfermagem pela Faculdade Metropolitana de Fortaleza – Fametro. caldasrosi@hotmail.com

2- Enfermeira. Doutora em Enfermagem, docente do Curso de Graduação em Enfermagem e do Curso de Mestrado Acadêmico em Cuidados Clínicos em Saúde da Universidade Estadual do Ceará – UECE, docente da Faculdade Metropolitana de Fortaleza, enfermeira do HM/SUS. Membro do Grupo de Pesquisa Educação, Saúde e Sociedade- GRUPESS. anaruthmacedo@yahoo.com.br

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 2461 - 2/4

seguintes critérios de inclusão: de ambos os sexos que apresentaram disponibilidade para participar do estudo após consentimento livre e esclarecido e que freqüentem o grupo ASPAS há mais de um ano e que tenha freqüência de 70% das atividades nos últimos 12 meses, que possuam acima de 60 anos, independente do estado civil e classe social e que participem de mais de uma atividade de grupo oferecida. Foi utilizada a entrevista semi-estruturada a participação de 25 idosos. Utilizamos, também, a Escala de Depressão Geriátrica (EDG) em versão curta da escala original. A análise de dados foi realizada através da análise de conteúdo² procurando apreender as relações sociais de uma forma apropriada, buscando ultrapassar o nível de senso comum e da subjetividade na interpretação. Os preceitos éticos foram obedecidos, de acordo com a resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. **Resultados:** Os sujeitos estudados se caracterizam por maior contingente de idosos na faixa etária compreendida entre 61 e 78 anos constituída em sua grande maioria (96%) por mulheres. Quanto à formação escolar o grupo demonstra alta escolaridade, visto que a maioria (60%) tem curso superior completo. Em relação à ocupação atual, todos são aposentados e o tempo de aposentadoria é bastante diversificado dentro do grupo sendo o mais recente há 4 (quatro) anos e o mais antigo há 24 (vinte e quatro) anos). O tempo que estes idosos participam dos grupos é proporcional ao tempo de aposentadoria destes, pois alguns procuraram e ingressaram no grupo logo após sua aposentadoria, engajando-se nas atividades, outros adquiriram gosto pelas atividades após o início de sua participação e entrosamento com o grupo. A partir dos depoimentos dados pelos idosos chegamos às seguintes categorias temáticas: Razões para se participar e permanecer no grupo; Qualidade de vida - Do grupo para a vida diária; Grupo como local de encontro; Grupo como ponte para soluções; O grupo como fonte de conhecimento; O grupo e a aceitação da velhice; Grupos, mediador das mudanças; Grupos abrigam emoções, expectam o futuro, livram da depressão. A participação no grupo foi capaz de provocar mudanças positivas na vida dos idosos participantes relacionadas à maior satisfação em viver e ao desenvolvimento de novas amizades, maior

- 1- Enfermeira, Graduada em enfermagem pela Faculdade Metropolitana de Fortaleza – Fametro. caldasrosi@hotmail.com
- 2- Enfermeira. Doutora em Enfermagem, docente do Curso de Graduação em Enfermagem e do Curso de Mestrado Acadêmico em Cuidados Clínicos em Saúde da Universidade Estadual do Ceará – UECE, docente da Faculdade Metropolitana de Fortaleza, enfermeira do HM/SUS. Membro do Grupo de Pesquisa Educação, Saúde e Sociedade- GRUPESS. anaruthmacedo@yahoo.com.br

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardia



Trabalho 2461 - 3/4

conhecimento a respeito de problemas de saúde característicos do envelhecer e melhora no estado geral. Há uma correlação importante entre velhice saudável e independência física. Ambas impõem a exigência de não depender de ninguém, para garantir o próprio bem estar³. Este trabalho é a história de novos amigos, com um mundo novo a descortinar, fazendo-se necessário a cumplicidade e o amor que observamos em muitos momentos e em muitas falas cheias de emoções. Ter um grupo de referência, no qual se possa compartilhar alegrias, tristezas, conhecimentos, entre outros, propicia ao idoso um suporte emocional e motivação para que tenha objetivos em sua vida⁴. Os depoimentos demonstram que o grupo tomou uma proporção gigantesca em suas vidas ajudando-os a vencerem alguns dos mais assustadores fantasmas que cercam o idoso, a solidão e a inércia. **CONCLUSÃO:** Agrupar-se torna as dificuldades mais amenas, pois a força do grupo empresta uma resistência extra a cada um dos seus componentes, tornando-os menos suscetíveis às próprias limitações, o que permite ao idoso uma vida com a maior qualidade. A assistência ao idoso é um grande desafio para os enfermeiros que tem como missão contribuir com a saúde e a dignidade dessa fatia da população, indo além da ação curativa e educativa, já comumente utilizados nas unidades de saúde.

Referências:

- 1-BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Caderno de atenção básica: Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
- 2-MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 7. ed. São Paulo: Hucitec, 2000.
- 3-PAPALÉO NETO, Matheus. **Tratado de gerontologia.** São Paulo: Atheneu, 2007.
- 4-LEITE, Marinês Tambara et al: Mudou, mudou tudo na minha vida: experiências de idosos em grupos de convivência no município de Ijuí/RS. **Revista eletrônica de enfermagem**, Goiânia: 2002. Jan-Jul. 04(01): 18-25.

DESCRITORES: Idoso, grupos de convivência, saúde mental, enfermagem.

- 1- Enfermeira, Graduada em enfermagem pela Faculdade Metropolitana de Fortaleza – Fametro. caldasrosi@hotmail.com
- 2- Enfermeira. Doutora em Enfermagem, docente do Curso de Graduação em Enfermagem e do Curso de Mestrado Acadêmico em Cuidados Clínicos em Saúde da Universidade Estadual do Ceará – UECE, docente da Faculdade Metropolitana de Fortaleza, enfermeira do HM/SUS. Membro do Grupo de Pesquisa Educação, Saúde e Sociedade- GRUPESS. anaruthmacedo@yahoo.com.br

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Trabalho 2461 - 4/4

ÁREA TEMÁTICA: Enfermagem, Saúde das Pessoas e Proteção Ambiental

- 1- Enfermeira, Graduada em enfermagem pela Faculdade Metropolitana de Fortaleza – Fametro. caldasrosi@hotmail.com
- 2- Enfermeira. Doutora em Enfermagem, docente do Curso de Graduação em Enfermagem e do Curso de Mestrado Acadêmico em Cuidados Clínicos em Saúde da Universidade Estadual do Ceará – UECE, docente da Faculdade Metropolitana de Fortaleza, enfermeira do HM/SUS. Membro do Grupo de Pesquisa Educação, Saúde e Sociedade- GRUPESS. anaruthmacedo@yahoo.com.br